

Mulheres e Cidades

na literatura de língua inglesa

do século XX



Apresentação

De acordo com a ONU, mais de metade da população mundial vive atualmente em cidades. A previsão da organização é que, nos próximos 25 anos, esse percentual possa atingir a marca dos 70%!

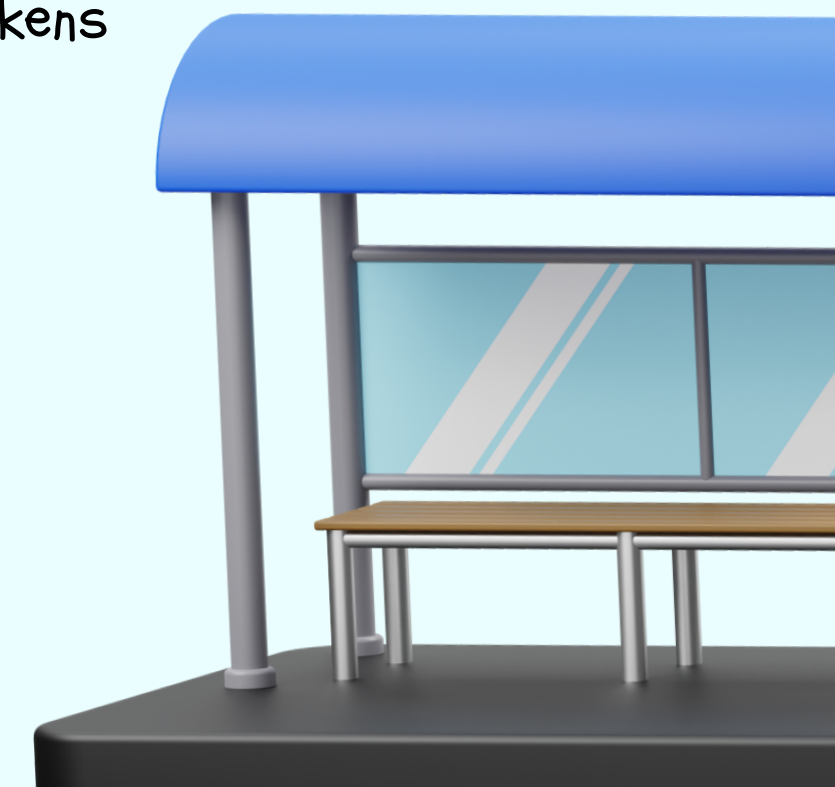
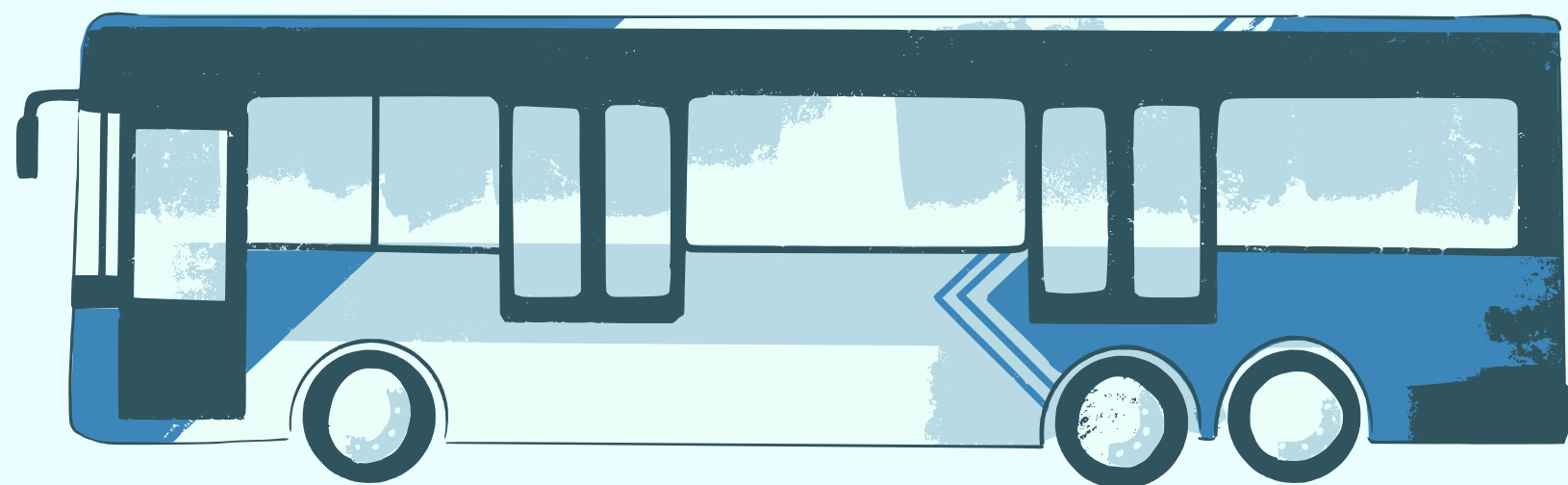
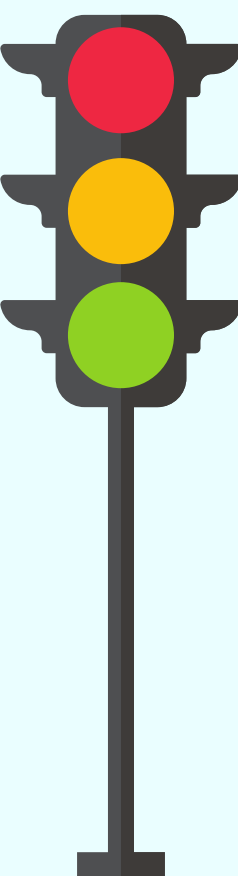
Com tamanha população, as cidades modernas tornaram-se motivo de fascínio e de preocupação. Hoje, elas abrigam, simultaneamente, tanto experiências de pertencimento quanto de alienação, de acolhimento e de violência.

Em épocas de crise climática e colapso do sistema capitalista, mais do que nunca as cidades estão no centro das preocupações contemporâneas.

Apresentação

Embora a origem das cidades remonte à Antiguidade, foi a partir do século XIX, especialmente com a Revolução Industrial, que as cidades se tornaram um fenômeno sociocultural, histórico, político e ideológico.

Já nessa época, como seria de se esperar, as cidades eram representadas nas artes, especialmente na literatura. É no século XIX que as grandes capitais do norte global começam a aparecer de forma recorrente nos poemas de Baudelaire (Paris), nos romances de Dickens (Londres) e de Henry James (Nova Iorque), por exemplo.



Na literatura de língua inglesa⁴

Já na literatura em língua inglesa do século XX, há uma verdadeira explosão na representação das cidades e de suas ambiguidades! A cidade tornou-se um dos grandes temas do modernismo e tem papel de destaque em obras monumentais como *Ulisses*, de James Joyce (Dublin), *Senhora Dalloway*, de Virginia Woolf (Londres) e *Mandattan Transfer*, de John dos Passos (Nova Iorque).

Há um vasto mundo que se revela pela leitura dessas obras e uma percepção que se destaca é a de que as grandes cidades são indelevelmente marcadas pela desigualdade!

Algumas obras famosas

5

1.

Senhora Dalloway (de Virginia Woolf) publicada em 1925, nos mostra que a Londres da alta sociedade não é a mesma para os veteranos de guerra, alquebrados e esquecidos.

2.

Manhattan Transfer (publicado em 1925 por John Dos Passps) revela uma Nova Iorque de banqueiros e advogados e outra, radicalmente diferente, de negros e imigrantes.

3.

As desigualdades e ambiguidades urbanas se intensificam no século XXI e outras grandes cidades começam a aparecer na literatura em língua inglesa. É o caso de Lagos, na Nigéria (Americanah, de Chimamanda Adichie), ou Kerala na Índia (Deus das Pequenas Coisas, de Arundhati Roy).



Uma viagem global



Clique nos mapas abaixo para acessar um mapa mundi interativo e descobrir obras e autores de diversos países que retratam mulheres e cidades no mundo contemporâneo!

Cada pin revela algo sobre uma obra ou autor(a) relevante!



Boa viagem literária!

FICHA TÉCNICA

Autora: Jaqueline Bohn Donada

Revisora: Joyce Cristina Silva Ferreira